

IJ  
00648

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
UNIDADES E ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO  
(MINUTA PARA DISCUSSÃO)

648

não  
accula

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



711.409815 2  
859 p  
8934/90  
0648



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DO  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
UNIDADES E ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO

(MINUTA PARA DISCUSSÃO)

JUNHO/1988



**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**UNIDADES E ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO**

**(MINUTA PARA DISCUSSÃO)**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES
3. COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS UNIDADES
4. ROTEIRO PRELIMINAR DE TRABALHO

---

A partir do início da década de setenta, a economia do Estado do Espírito Santo passou por grandes transformações.

O declínio da atividade agrícola e a euforia nacional pela industrialização, aliadas à criação do sistema de incentivos fiscais específico para o Espírito Santo e à organização do sistema financeiro estadual, possibilitaram a implantação de numerosas unidades produtivas no Estado. Como consequência, o setor terciário também adquiriu novo dinamismo e expandiu-se.

As conhecidas vantagens locacionais do Espírito Santo, sua infra-estrutura portuária e facilidades de acesso ao interior do país, elegeram o Estado para sediar grandes projetos industriais no setor siderúrgico e para-químico.

A expansão do setor industrial e a implantação dos grandes projetos deram-se prioritariamente na área da Grande Vitória, com as respectivas repercussões no setor terciário. E como era de se esperar, provocou um rápido crescimento populacional. Isto posto, pode-se facilmente constatar que a área da Grande Vitória tem sofrido nestas duas últimas décadas uma deterioração de seus serviços básicos de saneamento, transportes, saúde e educação, dentre outros.

Para agravar essa situação, constata-se que a implantação das novas unidades produtivas intensivas de capital não tem sido capaz de absorver todo esse contingente de mão-de-obra, não só pela sua elevada oferta, como pela falta de qualquer especialização ou treinamento. Como consequência imediata registra-se a formação de assentamentos na periferia da Grande Vitória, em condições precárias e sem quaisquer infra-estrutura urbana.

dos grandes empreendimentos in  
os efeitos multiplicadores quase  
al e no setor terciário, determi  
profunda sobre todas essas reper  
es, tendo como objetivo direcion  
É indispensável que este este  
imo dos benefícios dos novos  
ficadores permanentes e intensivo  
, resguardando a qualidade ambie  
investimentos na infra-estrutura  
envolvimento social.

óposito do Governo Estadual ao e  
to do Estado do Espírito Santo,  
ngo prazo, onde serão definidas  
estado na expansão dos serviços  
ço urbano regional e no monitor

volvimento do Estado do Espírito  
so de planejamento de longo pra  
tuos planos de ação governamen  
o conhecimento das prioridades

2.

## ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES

---

Com o intuito de melhor explicitar a dinâmica que deve presidir a formação do PDD-ES caracteriza-se a seguir a forma pela qual deverão ser desenvolvidos os trabalhos de sua elaboração. Ressalta-se que o princípio básico adotado na concepção de sua organização é o da ampla participação e co-responsabilidade. Pretende-se que o PDD/ES não seja somente resultante de trabalhos e de decisões de órgãos específicos do Governo do Estado, mas sim que sua elaboração seja feita com a mais ampla participação, abrangendo Governo e Sociedade como um todo, solidários e co-responsáveis em seus resultados e proposições.

As principais *unidades* que comporão a estrutura operacional, constituem-se de uma *Comissão de Coordenação Geral*, de uma pequena *Unidade de Apoio Administrativo*, de uma *Comissão de Coordenação Técnica* e de *Equipes Técnicas* (Equipe Base, Equipes de Grandes Projetos e de Projetos especiais e Equipes Setoriais), além de *Assessoramento Técnico*, que dar-se-á ao nível de consultorias especializadas, indispensáveis à execução dos estudos e trabalhos previstos.

A estratégia de operacionalização tem por suposto a integração das diversas unidades responsáveis pela elaboração do Plano, garantindo-se a uniformidade técnico e teórica que deverá perpassar os trabalhos em desenvolvimento.

O organograma da página seguinte é base para o seu entendimento, servindo como referência para adaptações oriundas de discussões entre as equipes de Coordenação Geral e Técnica.

A estratégia proposta é aquela de sentido *interativo*, onde cada unidade alimentará e será alimentada das informações necessárias a elaboração do Plano. A condução dos trabalhos, de acordo com a operacionalização proposta, será exercida conforme a especificidade das unidades instituídas, cabendo a cada uma delas níveis distintos de atuação.

A *Coordenação Geral* - de caráter deliberativo - exercerá a orientação global do Plano através de reuniões periódicas com a *Coordenação Técnica*, as quais possibilitarão o contínuo balizamento dos trabalhos em curso, estabelecendo as intenções do Governo Estadual frente ao desenvolvimento do Estado.

A *Unidade de Apoio Administrativo* atuará no sentido de promover o suporte dos serviços básicos necessários (secretaria, datilografia, xerox, etc.) e de exercer o acompanhamento financeiro do processo de elaboração do Plano.

A *Coordenação Técnica*, no sentido de garantir a uniformidade técnica e metodológica dos trabalhos, atuará junto as Equipes Técnicas. Com estas, e em acordo com as diretrizes gerais, estabelecerá as necessidades de conteúdo e as formas de elaboração dos documentos a serem produzidos.

Para garantir a plena operacionalização do Plano, terá o caráter específico de coordenar, *strictu sensu*, os trabalhos desenvolvidos pelas Equipes Técnicas, conferindo-lhes a uniformidade de princípios e a compatibilização com as diretrizes gerais estabelecidas. Desta forma, a função da Coordenação Técnica não restringe-se exclusivamente à elaboração do Plano, que sob sua orientação estará mais precisamente a cargo da Equipe Base.

A *Equipe Base*, representando o eixo principal dos trabalhos de elaboração do Plano, realizará os estudos e análises referentes à dinâmica de crescimento do Estado, focalizando prioritariamente os processos de expansão industrial e seus rebatimentos ao nível do econômico e social. Te

rá interações distintas com as Equipes Técnicas e de Coordenação Técnica, a qual estará diretamente relacionada.

Com a Coordenação Técnica, avaliará as formas de condução de seus trabalhos frente às diretrizes gerais estabelecidas para o Plano. Com as Equipes Técnicas, estabelecerá suas necessidades de entendimento dos setores em estudo, uma vez que a partir das informações a eles relativas, realizará análises que conduzirão a montagem dos cenários pré-determinados.

As *Equipes de Grandes Projetos e de Projetos Especiais*, serão instituídas respectivamente nas empresas públicas e privadas e órgãos da administração estadual que sejam de interesse do Plano. Seus integrantes, oriundos de seus quadros técnicos, segundo perfil definido para a elaboração do PDD/ES.

Seus trabalhos serão orientados pela Coordenação Técnica que, em conjunto com a Equipe Base, definirá a forma de condução dos estudos e as prerrogativas teóricas que os uniformizarão ao contexto geral do Plano.

Em síntese, realização, respectivamente, estudos que subsidiem o entendimento dos processos de produção, seus desdobramentos, impactos na economia e meio ambiente estaduais, perspectivas e projetos de ampliação do parque industrial, etc. e, com razoável detalhamento, caracterizações de iniciativas econômicas adequadas às potencialidades de crescimento do Estado, dotando o Governo de estudos e propostas que visem a instituição de mecanismos para a implementação de projetos voltados ao desenvolvimento sócio-econômico.

As *Equipes Setoriais*, instituídas no Instituto Jones dos Santos Neves, Secretarias de Estado e órgãos afins, desenvolverão seus trabalhos de forma semelhante aos das equipes de Grandes Projetos e de Projetos especiais.

Por tratarem-se de órgãos ligados diretamente ao estudo dos setores abordados na elaboração do Plano, caberá as Equipes Setoriais o direcionamento de tais estudos as necessidades do Plano, ratificando suas atribuições através da utilização de dados, documentos e estudos já existentes.

A análise das demandas por infra e super-estruturas sociais e urbanas advindas das transformações econômicas por que passa o Estado, tendo em vista a orientação de medidas governamentais nos respectivos setores, caracteriza em síntese o objetivo dos trabalhos destas equipes. Estudos detalhados dos setores de habitação, transportes, meio-ambiente, educação e saúde, entre outros, não somente constituirão a base dos prognósticos referentes a elaboração do cenário previsto, mas também subsidiação a definição de intervenções governamentais necessárias à configuração dos cenários desejáveis futuros.

Tendo em vista as características inerentes a tal estruturação, e no objetivo do contínuo acompanhamento e avaliação do processo de execução dos trabalhos, conta-se ainda com assessoramentos técnicos que atendeção não as demandas específicas das diversas unidades. Desta forma, esta belece-se que a contratação de consultores individuais e o estabelecimento de convênios institucionais com órgãos públicos que estejam desenvolvendo projetos com similaridades ao todo ou a partes do Plano, representa fator fundamental e integrante da estrutura operacional prevista.

### 3.

## COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS UNIDADES

---

A composição básica de cada unidade - estabelecida em função de suas respectivas especificidades -, e o delineamento de suas principais atribuições, que constituem partes fundamentais do presente documento, estão definidos conforme descrição abaixo:

#### 1. COMISSÃO DE COORDENAÇÃO GERAL

##### - Composição:

- . No mínimo dois representantes do Governo do Estado, sendo um deles o presidente da Comissão;
- . Representantes das principais empresas que participarão da elaboração do PDD/ES;
- . Representantes de outras entidades e instituições civis e governamentais, representativas de importantes segmentos da sociedade.

##### - Atribuições:

- . Estabelecer diretrizes gerais para a elaboração do PDD/ES;
- . Aprovar os planos de trabalho realizados sob a supervisão da Coordenação Técnica, promovendo reuniões com periodicidade não superior a 40 dias;
- . Apreciar, conforme propostas da Coordenação Técnica, as contratações de consultorias;

ntir apoio institucional e supor  
lano;

oração

nir, através dos cenários estabe  
nvolvimento do Estado.

para o

#### DE DE APOIO ADMINISTRATIVO

ição:

nistrador com experiência em ge

etárias, datilógrafas e operador

ções:

cer o acompanhamento financeiro  
inações orçamentárias referentes  
iços e compras de material de us

ens e  
rias,

etariar a Coordenação Geral, Co  
ecorrer dos Trabalhos;

Base

eccionar e reproduzir o materia  
do Plano.

abora

#### ENANÇA TÉCNICA

ição:

retor Superintendente do Instit  
o máximo 03(três) técnicos oriun  
namentais vinculadas à elabora

além  
ções

**- Atribuições:**

- . Preparar os Planos de Trabalho a serem submetidos à apreciação da Coordenação Geral;
- . Supervisionar e coordenar os trabalhos de todas as Equipes Técnicas;
- . Preparar relatórios mensais sobre o andamento dos trabalhos;
- . Propor à Comissão de Coordenação as contratações de consultoria, controlando a execução dos respectivos contratos.

**4. EQUIPES TÉCNICAS**

**4.1. EQUIPE BÁSICA**

**- Composição:**

Técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves e de instituições governamentais engajadas na elaboração do Plano, a exemplo das Secretarias de Estado e da Universidade Federal do Espírito Santo.

Seus integrantes estarão prioritariamente relacionados às áreas de economia, agricultura, política industrial e sócio-política, totalizando, a priori, não mais do que 08(oito) técnicos.

**- Atribuições:**

- . Elaborar, visando a formulação de cenários prospectivos, diagnósticos da atual situação sócio-econômica do Estado;
- . Analisar aspectos sócio-demográficos (crescimento, deslocamentos internos, migrações, relações de emprego e renda, etc).
- . Analisar e compatibilizar os trabalhos das demais equipes técnicas à elaboração dos cenários previstos;

- . Formular os cenários previstos e a versão definitiva do Plano.

#### 4.2.1. EQUIPES DE GRANDES PROJETOS

**- Composição:**

Técnicos das principais empresas que exercem influência significativa sobre o desenvolvimento do Estado, designados por elas e em acordo com perfis pré-estabelecidos.

**- Atribuições:**

- . Fornecer subsídios ao entendimento dos respectivos processos de produção enfatizando possíveis desdobramentos dos mesmos;
- . Estabelecer perspectivas atuais e futuras de expansão, modificação ou diversificação dos processos de produção tratados;
- . Avaliar impactos decorrentes de expansões definidas e planejadas, enfatizando nível de produção, demanda técnica (equipamentos, mão-de-obra, controles ambientais e outros), demanda por infra-estrutura básica, etc.;
- . Avaliar possibilidades de implantação de projetos induzidos.

#### 4.2.2. EQUIPES DE PROJETOS ESPECIAIS

**- Composição:**

Técnicos de grandes empresas e de órgãos governamentais, a exemplo do BANDES, EMCATUR, EMATER, etc., sendo em média 03(três) técnicos por equipe.

**- Atribuições:**

- . Desenvolver estudos sobre as potencialidades estaduais no que se re fere a alternativas de investimentos;
- . Avaliar possíveis mecanismos para a implementação de tais investimentos;
- . Repassar à Equipe Base, para fins de adequações ao escopo do Plano, o material e as proposições elaboradas.

**4.3. EQUIPES SETORIAIS**

**- Composição:**

Técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, Secretarias de Estado e órgãos afins, em número médio de 03(três) técnicos por setor a ser avaliado.

**- Atribuições:**

- . Analisar os setores em estudo, avaliando suas capacidades e deficiências atuais;
- . Fornecer o quadro atual de cada setor, estabelecendo diretrizes gerais de intervenção;
- . Avaliar e descrever, de forma sucinta, expectativa de expansão e potencialidades para o enfrentamento das mesmas;

A participação de cada unidade de elaboração do PDD/ES norteia-se pelo entendimento de que o econômico promoverá grandes transformações no social, a exemplo do que ocorreu em passado recente na realidade estadual.

Para que a visão interativa deste processo não seja um aspecto secundário, procurou-se estabelecer os produtos intermediários de seus trabalhos, onde as fases de execução estarão intrinsecamente interligadas.

A produção assim esperada é o que justifica estabelecer, previamente, segundo roteiro preliminar de trabalho, as fases onde cada unidade tenha pronta a sua produção e os momentos em que estes terão suas integrações determinadas, em fases intermediárias, com vistas ao produto final.

Para tanto, na seqüência lógica de trabalho, o que se pretende da participação de cada unidade é o que está discriminado a seguir:

#### 1. EQUIPE BASE

Esta equipe tem como atividade inicial elaborar os diagnósticos econômico e populacional, no período de meses e, nos prazos concernentes, promover as devidas integrações com os produtos das outras equipes, objetivando-se traçar os cenários.

No diagnóstico será apresentado o quadro Geral de Desenvolvimento Econômico e Populacional do Espírito Santo (dentro do contexto nacional) - atual e da próxima década -, estando incluídos os grandes projetos anteriormente listados e os demais segmentos da economia. Dar-se-á maior

ênfase aos aspectos que envolvem os setores indústria e agricultura, re levando-se também neste contexto a agro-indústria, sendo apresentadas as possibilidades de crescimento de tais setores.

## 2. EQUIPES DE GRANDES PROJETOS E DE PROJETOS ESPECIAIS

### 2.1. GRANDES PROJETOS

Serão apresentados, na forma de *perfis* e *influência*, no prazo máximo de meses, os planos de desenvolvimento dos grandes projetos assenta dos no Espírito Santo, bem como suas repercussões sobre a estrutura eco nômico-social do Estado, nas áreas pertinentes às seguintes empresas:

#### 2.1.1. Projetos Siderúrgicos

Executante: CST e COFAVI

#### 2.1.2. Celulose

Executante: Aracruz Celulose

#### 2.1.3. Corredor de Exportação e Projeto CVRD

Executante: CVRD

#### 2.1.4. Óleo, Gás e Salgema

Executante: Petrobrás

#### 2.1.5. Indústria Química (Carboquímica e Cloroquímica)

Executante: Carboquímica

### 2.2. PROJETOS ESPECIAIS

No mesmo esquema das grandes empresas, estes projetos deverão suprir, em termos de informações, alguns vazios existentes na área econômica e pos síveis de serem influenciados pelo Estado. A título preliminar, são su geridos:

2.2.1. Atividades Produtivas

2.1.1.1. Indústria Metal-Mecânica

Executante: BANDES e CST

2.1.1.2. Turismo

Executante: BANDES

2.1.1.3. Pesca

Executante: BANDES e EMATER

2.1.1.4. Pólo de Informática

Executante: BANDES

2.1.1.5. Outros

2.2.2. Infra-estrutura

2.2.1. Os Grandes Eixos de Transporte

2.2.2.1.1. Ferrovia Vitória-Rio

Executante: VALEC

2.2.2.1.2. Ferrovia para o Norte do Espírito Santo

Executante: CVRD

2.2.2.1.3. Terminais Portuários

Executante: CVRD

2.2.2.2. Energia Elétrica

Executante: ESCELSA

2.2.3. Desenvolvimento Tecnológico

Serão definidos os passos a serem seguidos para dotar a estrutura econômica do Estado de Tecnologias compatíveis com o progresso dos processos produtivos.

### 3. EQUIPES SETORIAIS

Serão elaborados diagnósticos setoriais, por múltiplas equipes, no prazo de meses, onde serão apresentadas as linhas de desenvolvimento dos serviços públicos cuja prestação é de responsabilidade direta do Estado.

#### 3.1. INFRA-ESTRUTURA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

3.1.1. Transportes;

3.1.2. Saúde;

3.1.3. Educação;

3.1.4. Abastecimento de Água e Saneamento;

3.1.5. Habitação e Urbanismo;

3.1.6. Cultura e Lazer;

3.1.7. Segurança Pública;

3.1.8. Meio-Ambiente;

3.1.9. Outros Serviços

#### 3.2. AS CIDADES MODÉLOS

Dentro de uma política realista de interiorização, serão definidos os núcleos que disporão de toda a sorte de equipamentos sociais capazes de fixar o homem nas regiões correspondentes, ou mesmo de atrair populações das áreas povoadas.

